

Carlos Nandi Costa

**TECNOLOGIAS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO
MERCADO DE TRABALHO**

Araranguá

2018



Carlos Nandi Costa

**TECNOLOGIAS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO
MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação do
Centro de Ciência, Tecnologia e Saúde da
Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para a obtenção do Título de Bacharel
em Tecnologias da Informação e Comunicação.
Orientador: Prof. Dr. Giovani Mendonça Lunardi

Araranguá

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Costa, Carlos Nandi

Tecnologias para a inclusão de pessoas com deficiência
no mercado de trabalho / Carlos Nandi Costa ; orientador,
Giovani Mendonça Lunardi, 2018.

57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá,
Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação,
Araranguá, 2018.

Inclui referências.

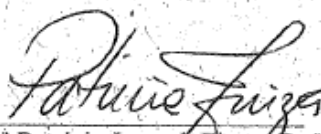
1. Tecnologias da Informação e Comunicação. 2.
Tecnologias. 3. Pessoas com deficiência. 4. Mercado de
trabalho. I. Lunardi, Giovani Mendonça. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Tecnologias da
Informação e Comunicação. III. Título.

Carlos Nandi Costa

Tecnologias para a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho

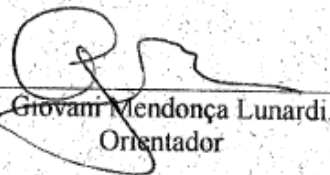
Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de "Bacharel em Tecnologia da Informação e Comunicação" e aprovado em sua forma final pelo curso de graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Araranguá, 22 de junho de 2018.



Prof.ª Patricia Jantson Fiuza, Dr.ª,
Coordenadora do Curso

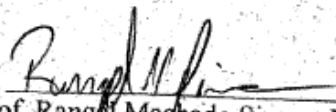
Banca Examinadora:



Prof. Giovani Mendonça Lunardi, Dr.
Orientador



Prof.ª Angelita Darcia Mendes, Dr.ª,
Universidade Federal de Santa Catarina (PPGTIC)



Prof. Rangel Machado Simon, Msc.
Universidade Federal de Santa Catarina – (CIT/TIC)

Dedicatória

Dedico à Deus, minha família, a Karolyne Dos Santos Pacheco e amigos este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que me proporciona de bom nessa vida.

A minha companheira Karolyne Dos Santos Pacheco e minha mãe Hilda Ghizzo Nandi que sempre deram total apoio quanto os estudos.

Aos familiares, amigos, professores e colegas que sempre me auxiliaram no que era preciso, e estiveram comigo nos momentos bons e ruins.

Ao meu orientador Giovani Mendonça Lunardi pelo total apoio desde o início da confecção deste trabalho.

A Universidade Federal de Santa Catarina por me proporcionar esta oportunidade de cursar uma graduação de qualidade.

A todos que de alguma maneira ou de outra, contribuíram para este trabalho.

"Tudo bem celebrar o sucesso, mas é mais importante considerar as lições do fracasso" (Bill Gates, 2015)

RESUMO

Este estudo busca apresentar como as tecnologias podem auxiliar a entrada no mercado de trabalho por uma pessoa com deficiência. Este trabalho tem como objetivo investigar soluções tecnológicas que tenham impacto na entrada de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Para alcançar o objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa teórica, para levantar conceitos sobre pessoas com deficiência, legislação, mercado de trabalho e tecnologias assistivas, além da elaboração e aplicação de um questionário, análise do mesmo e uma proposta de solução descritiva. Os resultados obtidos com a aplicação do questionário confirmam o que é apresentado no referencial teórico, ou seja, as dificuldades encontradas por pessoas com deficiência para entrar no mercado de trabalho, desde preconceito até dificuldade na comunicação com o empregador. Após as análises foi apresentado uma proposta de aplicativo móvel que possa ajudar a solucionar esse problema da dificuldade na entrada do mercado de trabalho por pessoas com deficiência. No geral, pode-se concluir que apesar dos grandes avanços para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, muitos desses proporcionados pelos avanços tecnológicos, ainda há muitos pontos que merecem atenção e devem ser solucionados para que uma pessoa com deficiência se sinta totalmente integrada com a sociedade, conseguindo levar uma vida como a de qualquer pessoa, sem problemas.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Pessoas com deficiência. Tecnologia.

ABSTRACT

This study seeks to show how technologies can help entry into the job market for a disabled person. This work aims to investigate technological solutions that have an impact on the entry of people with disabilities into the work market. To reach the objective, a theoretical research was developed to raise concepts about people with disabilities, legislation, work market and assistive technologies, besides the elaboration and application of a questionnaire, analysis of the same and a proposal of descriptive solution. The results obtained with the application of the questionnaire confirm what is presented in the theoretical reference, that is, the difficulties encountered by people with disabilities to enter the work market, from prejudice to difficulty in communicating with the employer. After the analysis was presented a proposal of mobile application that can help to solve this problem of the difficulty in entering the job market by people with disabilities. In general, it can be concluded that despite the great advances in improving the quality of life of people with disabilities, many of them provided by technological advances, there are still many points that deserve attention and must be solved for a disabled person to feel totally integrated with society, managing to lead a life like that of anyone without problems.

Keywords: Work market. Disabled people. Technology.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1: site trovit.....	22
Imagem 2: Cadeira de rodas motorizada.....	24
Imagem 3: aplicativo HandTalk.....	25
Imagem 4: Ferramenta Lupa do Windows 10.....	25
Imagem 5: Jogo JECRIPE.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Questão 2.....	31
Gráfico 2: Questão 5.....	32
Gráfico 3: Questão 9.....	33
Gráfico 4: Questão 10.....	34
Gráfico 5: Questão 13.....	35
Gráfico 6: Questão 15.....	36
Gráfico 7: Questão 1.....	51
Gráfico 8: Questão 3.....	51
Gráfico 9: Questão 4.....	52
Gráfico 10: Questão 6.....	52
Gráfico 11: Questão 7.....	53
Gráfico 12: Questão 8.....	53
Gráfico 13: Questão 11.....	54
Gráfico 14: Questão 12.....	54
Gráfico 15: Questão 14.....	55

LISTA DE SIGLAS

JECRIPE - Jogos de Estímulos Criados para Pessoas Especiais

NTICs - Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

IA - inteligência artificial

UML - Unified Modeling Language

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Justificativa.....	14
1.2 Contextualização.....	15
2. OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos.....	17
3 FUNDAMENTAÇÃO E DISCUSSÃO TEÓRICA	18
3.1 Conceitos.....	18
3.1.1 Pessoas com deficiência.....	18
3.1.2 Graus de deficiência.....	18
3.1.3 APAE.....	18
3.1.4 Tecnologias Assistivas.....	19
3.2 Legislação.....	20
3.3 Mercado de trabalho de deficientes.....	21
3.4 Tecnologias inclusivas.....	23
4 METODOLOGIA.....	28
5 RESULTADOS E ANÁLISE.....	31
5.1 Resultados e análise.....	31
5.2 Outras questões pesquisadas.....	37
6 PROPOSTA DE SOLUÇÃO.....	39
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
7.1 Trabalhos futuros.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A.....	48
APÊNDICE B.....	51
APÊNDICE C.....	56

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho atualmente está cada vez mais difícil e dinâmico, em constante e rápida modificação. Não basta somente ter uma boa formação (escolar, técnica ou acadêmica), o mercado de trabalho evoluiu muito, a competitividade está muito maior e exige cada vez mais uma melhor qualificação profissional o que faz com que muitas pessoas principalmente jovens com pouca ou nenhuma experiência tenham muita dificuldade para entrarem no mercado de trabalho. Apesar de incertezas e dificuldades o esforço de muitas pessoas é compensado e conseguem entrar no mercado de trabalho, porém na maioria das vezes é algo difícil (MELO; BORGES, 2007).

Segundo Carvalho (2010) a tecnologia sempre esteve relacionada ao trabalho, pois sempre auxiliou nas melhorias nas linhas de produção e prestação de serviços. Desde o início da humanidade, quando a agricultura era um dos únicos trabalhos disponíveis a tecnologia já mostrava sua importância com simples ferramentas agrícolas. Com o passar do tempo, a tecnologia se mostrou cada vez mais importante para o mercado de trabalho, principalmente pelas melhorias e recursos que proporcionam uma grande produtividade, que é algo que as empresas precisam para se manter no mercado de trabalho. Como a soluções tecnológicas aumentam a produtividade e faz com que não se necessite mais de alguns tipos de profissionais, ter uma boa qualificação profissional não é mais um opcional mais sim uma exigência do mercado (Carvalho, 2010).

Uma pessoa com deficiência já possui muitas complicações em sua vida, ter uma qualidade de vida boa às vezes é difícil, dependendo da deficiência. Muitas pessoas com deficiência querem ter uma vida normal, como todo mundo, isso inclui ter um emprego. Porém a entrada no mercado de trabalho está difícil para todos, pessoas com deficiência tem ainda mais dificuldade, dificuldade essa que é imposta também pela sociedade, não somente pela pessoa. As dificuldades que as pessoas com deficiência enfrentam estão relacionadas com barreiras e problemas que a sociedade causa, como por exemplo, atitudes preconceituosas e desconhecimento das necessidades especiais que uma pessoa com deficiência tem, além de muitas vezes desconhecerem os seus direitos (GIMENES et al., 2014).

No entanto, apesar das dificuldades que as pessoas com deficiência encontram, elas tem sua vida facilitada por muitas soluções tecnológicas, chamadas de tecnologias assistivas, que é um termo contemporâneo, para soluções que melhoram as habilidades funcionais de pessoas com deficiência. Por causa destas tecnologias assistivas muitas pessoas com

deficiência tem sua qualidade de vida melhorada. Além da melhora da qualidade de vidas as tecnologias assistivas podem auxiliar as pessoas com deficiência a conseguirem realizar todas as funções em um emprego, desta maneira melhorando suas chances de entrar no mercado de trabalho (BERSCH, 2017). Contudo, mesmo com a pessoa com deficiência tenha plena capacidade de exercer funções dentro de uma empresa e uma empresa esteja disposta e precise de um profissional com as capacidades que uma pessoa com deficiência pode ter, a comunicação entre a empresa (empregador) e pessoa com deficiência (possível empregado). Porém a tecnologia pode auxiliar ambos com uma possível plataforma ou aplicação que facilite a comunicação entre eles.

1.1 Justificativa

A motivação para a realização deste trabalho foi devido a crescente aumento na dificuldade de entrada de trabalho e na melhor qualidade de vida que as pessoas com deficiência estão tendo atualmente, o que faz com que o número de pessoas com deficiência que queiram entrar no mercado de trabalho seja cada vez maior. Muita dessa evolução do mercado de trabalho e a melhoria de vida das pessoas com deficiências está relacionado as tecnologias.

Duas vertentes poderiam ser consideradas para o desenvolvimento deste trabalho, ou o foco seria voltado para pesquisa de tecnologias que possibilitariam a capacitação de deficientes para o mercado de trabalho, ou o foco será voltado nas tecnologias que possibilitem a melhor comunicação entre pessoas com deficiência e empresa ou organizações que desejam ou necessitem deste tipo de pessoas para sua equipe de trabalho. No caso, será focado na segunda opção, será tentado mostrar tanto para os portadores de deficiência como para a empresa que sim, eles podem trabalhar e a empresa deve contratar, tentaremos ligar esses dois pontos, com isso será buscado melhorar a forma de recrutamento da empresa junto ao portador de deficiência.

Sendo assim, este trabalho terá como base, as tecnologias que auxiliam na entrada de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, isto é, melhorando e facilitando a comunicação de empregado (pessoa com deficiência) e empregador (empresa ou organização contratante) por meio uma possível solução tecnológica para este problema, o que poderá resultar numa entrada no mercado de trabalho por pessoas com deficiência de maneira mais fácil.

1.2 Contextualização

Todas as pessoas podem escolher entrar no mercado de trabalho ou não, porém nem todos que querem conseguem entrar facilmente no mercado de trabalho, por diversos motivos muitas pessoas não tem seu emprego, seja por falta de estudo, oportunidade ou até vontade. Às vezes já é difícil para uma pessoa com formações técnicas e ou acadêmicas, com experiência e vontade de trabalhar conseguir um emprego, imagina para alguém que possui algum tipo de deficiência. Muitas pessoas com deficiência só querem uma vida normal, apesar das dificuldades, ter um emprego, seria algo desafiador para eles, porém seria uma maneira de deixar suas vidas mais próximas às vidas de todos, ou seja, ter uma vida normal.

Com a constatação do estado (governo federal brasileiro) de que pessoas com deficiência tem mais dificuldades de entrar no mercado de trabalho o mesmo decidiu criar uma lei, obrigando as empresas, dependendo do seu porte, a contratar um número mínimo de pessoas com necessidades especiais. Com isso em 24 de julho 1991 foi criada a lei 8.213, a Lei de Cotas, que define que todas as empresas privadas com mais de 100 funcionários devem preencher entre 2 e 5% de suas vagas com trabalhadores que tenham algum tipo de deficiência. Pessoas com deficiências possuem muito mais dificuldades para entrar no mercado de trabalho, mesmo com o apoio da lei 8213/91 (no artigo 93) que é a lei de cotas para pessoas com deficiência (BRASIL, 1991).

Mesmo com o apoio da lei de cotas que facilita a entrada de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, a entrada no mercado de trabalho é complicada e difícil. Muitos podem ser os motivos para causar essa dificuldade em entrar no mercado de trabalho como, por exemplo, a falta de preparo das empresas para o recebimento de pessoas com deficiência em suas empresas e até mesmo a falta de capacitação da pessoa com deficiência (ARAUJO; SCHMIDT, 2006). O que acontece é que as maiorias das empresas simplesmente preferem pagar a multa por não contratar a contratar o empregado que seja pessoa com deficiência, as empresas alegam que falta no mercado, profissionais qualificados para trabalhar, no entanto na realidade existem sim pessoas com deficiências preparadas para ingressar no mercado de trabalho, o que é necessário fazer é saber aonde encaixa-las dentro da empresa. São inúmeros os fatores que contribuem para essa dificuldade, porém o conjunto desses fatores que é o que torna tão difícil a entrada de pessoas com deficiência no mercado de trabalho (GIMENES et al., 2014).

Atualmente no momento em que vivemos, a tecnologia se mostra importante para todos nós, principalmente em atividades do cotidiano. Dependemos de veículos para realizar

uma locomoção mais rápida e de dispositivos móveis para sempre nos mantermos conectados e comunicáveis com outras pessoas. Se a tecnologia é importante para uma pessoa sem deficiência, é de se imaginar como a tecnologia é importante e essencial para muitas pessoas com deficiência, que encontram em dispositivos e aplicações uma forma de terem uma vida mais independente e melhor, desta maneira melhorando sua qualidade de vida. Estas soluções tecnológicas estão presentes desde pequenas funções de acessibilidades encontradas em aplicações até cadeiras de rodas com comando de voz.

Se realizar atividades comuns para uma pessoa como andar, comer ou se comunicar já é uma tarefa difícil para uma pessoa com deficiência, será ainda mais complicado fazer tudo isso e ainda buscar a sua entrada no mercado de trabalho, isso ainda levando em consideração que em muitos casos eles deveram concorrer vagas com pessoas sem deficiência o que se mostra um obstáculo a mais a ser transposto. Mesmo que isso seja garantido por leis, em específico aqui no Brasil onde conforme o tamanho da empresa, muitas empresas descumprem a lei e não mantem o número mínimo de pessoas com deficiência como funcionários (GIMENES et al., 2014).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo central deste projeto é investigar soluções tecnológicas para a inclusão profissional de pessoas com deficiência, desta forma fazendo com que a entrada das pessoas com deficiência no mercado de trabalho se de maneira mais fácil o possível.

2.2 Objetivos Específicos

- Definir conceitos relacionados pessoas com deficiência.
- Examinar conceitos de legislação relacionados à pessoa com deficiência.
- Pesquisar informações sobre a situação atual do mercado de trabalho para pessoas com deficiência.
- Verificar exemplos de tecnologias que auxiliam de algum modo as pessoas com deficiência.
- Confeccionar e aplicar um questionário para ser aplicados em locais que lidam diretamente com pessoas com deficiência.
- Analisar informações obtidas através do questionário.
- Propor uma aplicação que auxilie a comunicação entre empregado (pessoa com deficiência) e empregador (empresa ou instituição) para facilitar a comunicação entre ambos.

3 FUNDAMENTAÇÃO E DISCUSSÃO TEÓRICA

Nesta parte deste trabalho será apresentado alguns conceitos, que serão importantes para o embasamento e construção deste trabalho, conceitos esses que melhoraram a compreensão sobre determinados pontos do tema abordado. Desta forma será apresentado a fundamentação teórica deste trabalho.

3.1 Conceitos

3.1.1 Pessoas com deficiência

Segundo Fonseca (2005), um dos principais erros quando o assunto é pessoas com deficiência é como chama-las. Muitos termos já foram usados ao decorrer do tempo os termos antigos mais usados foram: inválidos, incapazes, excepcionais e pessoas deficientes. Com a constituição de 1988 definiu que o termo que deveria ser usado por toda legislação ordinária seria pessoa portadora de deficiência. Porém apesar de todos os termos mencionados até agora, o termo mais correto que respeita melhor as pessoas e que possui mais conformidade com os direitos humanos, sem causar desconforto é o termo pessoas com deficiência. Apesar do termo pessoas com deficiência ser o mais indicado para ser utilizado, legalmente o termo pessoas portadoras de deficiência também pode ser utilizado (FONSECA, 2005).

3.1.2 Graus de deficiência

Segundo o artigo terceiro do decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999, temos deficiência, deficiência permanente e incapacidade. Deficiência de acordo com o artigo é a perda ou anormalidade da função ou estrutura fisiológica, psicológica ou anatômica que não permita a pessoa exercer atividades com um desempenho de uma pessoa dentro de um padrão considerado de uma pessoa normal. Deficiência permanente é quando uma deficiência se estabiliza durante um período de tempo considerado suficiente para que não seja possível a recuperação do indivíduo. E incapacidade é a diminuição efetiva e acentuada da capacidade de integração social que faça com que a pessoa necessite de algum recurso ou equipamento que faça com que sua incapacidade seja superada ou fortemente diminuída (BRASIL, 1999). É válido lembrar que quando falamos de deficiência temos que levar em consideração um fator importante, que é o tipo de deficiência e qual sua gravidade, pois nem toda deficiência tem o mesmo nível de impacto que outras, e dependendo da gravidade da deficiência pode prejudicar mais ou menos a qualidade de vida de uma pessoa com deficiência.

3.1.3 APAE

A APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) é a instituição Brasileira que mais auxilia as pessoas com deficiência, com atividades que visam o desenvolvimento de

todas as potencialidades de um indivíduo (física, emocional, social e intelectual) através de diversos tipos de atividades que tem como objetivo promover qualidade de vida, bem estar e inclusão social, isso é dito pelo estatuto das APAEs (APAE, 2018). As APAEs tem programas de preparação de pessoas com deficiência para entrada no mercado de trabalho, porém esses programas ainda enfrentam algumas barreiras para obterem mais sucesso. Uma ferramenta tecnológica poderia melhorar a eficiência desses tipos de programa melhorando o trabalho das APAEs.

3.1.4 Tecnologias Assistivas

Tecnologia assistiva é um termo ainda pouco conhecido, pelo fato de ser um termo atual. De acordo com Bersch (2017) tecnologia assistiva pode ser entendida como toda e qualquer tecnologia que propicia o aumento das habilidades funcionais de pessoas com deficiência, deste modo fica evidente que este tipo de tecnologia é importante e que se mostra cada vez mais promissora com os avanços da sociedade atual, principalmente levando em consideração o avanço realizado relacionado às pessoas com deficiência. Este tipo de solução tecnológica tem como objetivo auxiliar pessoas com deficiência a ter uma melhor qualidade de vida, tornar a pessoa mais independente e melhorar a inclusão social. Tudo isso acontece devido à melhoria da mobilidade, comunicação e suas habilidades de trabalho e aprendizado. Tecnologias assistivas podem ser separadas por categorias (BERSCH, 2017):

- Tecnologias que auxiliam a vida prática e vida diária.
- Tecnologias de comunicação aumentativa e alternativa.
- Tecnologias relacionadas à recursos de acessibilidade de computadores e outros aparelhos eletrônicos.
- Sistemas para o controle de ambiente.
- Projetos de arquitetura em prol da acessibilidade.
- Próteses e órteses.
- Tecnologias para a melhora de postura.
- Tecnologias auxiliares para mobilidade.
- Tecnologias e recursos para melhoria da capacidade visual.
- Tecnologias e recursos para melhoria da capacidade auditiva.
- Tecnologias para melhoria da mobilidade em veículos.
- Tecnologias e recursos para melhor desempenho no esporte e lazer.

Todas as categorias citadas anteriormente são apresentados por Bersch, mostrando que a área das tecnologias assistivas é vasta, e ainda tem muito o que evoluir. Mostra também que

engloba diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo, engenharia e medicina (Bersch, 2017).

3.2 Legislação

Como o foco deste trabalho é a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, a apresentação da legislação será focada na parte trabalhista, que diretamente na parte de legislação trabalhista para pessoas com deficiência. De acordo com as leis brasileiras (Brasil, 2015) na constituição federal de 88, lei maior do estado brasileiro, fala em seu Art. 5º “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”, com isso imagina-se que todos têm os mesmo deveres e direitos, contudo não é bem assim que funciona, visto que todos são iguais perante sua igualdade, não podemos dizer que homens e mulheres são iguais perante sua igualdade, pois são seres humanos com características diferentes. Como pessoas com deficiências, são pessoas que, de acordo com o estado brasileiro, A lei nº 13.146 ou Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), define uma pessoa com deficiência se ela, além de possuir algum ‘impedimento de longo prazo’ das naturezas supracitadas, também encontre barreiras que obstruem sua ‘participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Segundo o que diz no artigo 4º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, são considerados os seguintes tipos de deficiência:

- Auditiva: perda total, parcial ou bilateral da capacidade auditiva.
- Visual: cegueira total ou parcial, em um ou os dois olhos.
- Física: dificuldade de realizar funções físicas por alteração parcial ou completa de um ou mais segmentos do corpo humano.
- Mental: funcionamento intelectual inferior à média, que se manifeste antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais habilidades adaptativas (Exemplos: habilidades sociais, comunicação, habilidades acadêmicas, cuidado pessoal entre outros).
- Múltipla: quando possui dois ou mais tipos de deficiência de maneira simultânea.

A lei surgiu para tentar igualar em direitos e garantias das pessoas com deficiências, porém de acordo com ANDI (2003) a maioria ainda se vê apenas merecedora de direitos específicos como estudar e trabalhar, e não como sujeito de todo e qualquer direito – conforme prevê a Constituição Brasileira (ANDI, 2003).

Quando se trata do trabalho para pessoas com deficiência a lei 8213/91 (Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências) trata em seu artigo 93 A empresa que possuir 100 ou mais funcionários, está obrigada a preencher de dois a cinco por cento dos seus cargos com beneficiários reabilitados, ou pessoas com deficiência, na proporção a seguir (BRASIL, 1991):

- 2% Até 200 funcionários
- 3% - entre 200 até 500 funcionários
- 4% - entre 501 até 1000 funcionários
- 5% - acima de 1001 funcionários

O Brasil pode ser considerado uma referencia quando o assunto é legislação para pessoas com deficiência no mercado de trabalho quando comparado a outros países, principalmente quando comparado com países subdesenvolvidos, como por exemplo os países pertencentes ao Mercosul (Mercado Comum do Sul). Pois a legislação brasileira engloba muitos pontos importantes nas questões em que diz respeito às pessoas com deficiência (OLIVEIRA, 2008).

3.3 Mercado de trabalho de deficientes

Como mostrado no artigo “Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho em Belo Horizonte, Brasil: cenário e perspectiva” que muitas empresas do mercado de trabalho não estão preparadas ou não compreendem as dificuldades que os deficientes podem encontrar. Na pesquisa feita no artigo mostra que algumas empresas não entendem que alguns deficientes necessitam de flexibilidade no trabalho, como por exemplo, um horário de trabalho flexível ao cotidiano da pessoa com deficiência. O fator adaptabilidade do ambiente de trabalho também é um aspecto importante. Algumas vezes acontece da pessoa com deficiência encontrar uma vaga de emprego, no entanto devido à falta de um ambiente de trabalho adaptado a deficiência da pessoa, ela pode vir a desistir de uma vaga de emprego por não se sentir confortável em realizar suas atividades em um meio que não lhe propicia a melhor produtividade (NEVES-SILVA; PRAIS; SILVEIRA, 2015).

Além do ambiente do trabalho adaptado é necessário que os possíveis colegas que um de uma pessoa com deficiência pode ter em uma empresa tenham um preparo para que ambos consigam desempenhar suas funções com o melhor rendimento possível. Outro fato que é apresentado no artigo “Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho em Belo Horizonte, Brasil: cenário e perspectiva” é que algumas empresas não conseguem identificar as capacidades de trabalho de uma pessoa com deficiência, ou ainda, não tem informações sobre a própria deficiência, desta maneira não sabendo lidar adequadamente com esta pessoa dentro da empresa, o que dificulta ainda mais a inclusão no mercado de trabalho (NEVES-SILVA; PRAIS; SILVEIRA, 2015). Um fato que ainda é incomodo para a inclusão de deficientes no mercado de trabalho é o preconceito e discriminação, que apesar de terem diminuído com o passar do tempo, e ainda está presente, mesmo que em menor quantidade quando comparado com antigamente, contudo ainda permanece em alguns casos. Este é um problema que causa um impacto muito grande no psicológico na pessoa com deficiência, diminuindo sua autoestima, fazendo com que seja ainda mais difícil entrar no mercado de trabalho e se manter no mesmo (GIMENES et al., 2014).

Mesmo a discriminação e preconceito serem crimes por lei 7853(1989), é algo que ainda ocorre no meio de trabalho, inclusive antes mesmo da entrada de um deficiente no meio de trabalho (BRAZIL 1989). Como atualmente o mercado de trabalho se mostra extremamente dinâmico e complicado algumas vezes, de maneira que entrar e manter-se e evoluir em um emprego é algo desafiador, pois a alta velocidade em que o mundo está evoluindo, torna o ritmo de mudanças muito frenético, o que pode dificultar a situação de qualquer pessoa no mercado de trabalho, neste momento que vivemos e no futuro (VASCONCELOS, 2005). Como o apresentado na imagem abaixo nem todos os sites de vagas de emprego possuem uma área específica para pessoas com deficiência que pode ser encontrada com facilidade.

Imagem 1: site trovit



Fonte: <https://empregos.trovit.com.br/>

Existe um projeto nas APAEs (não necessariamente em todas) que se chama Sala de Iniciação para o Trabalho onde jovens entre 14 e 18 anos, que estejam matriculados no ensino regular onde são atendidos com o objetivo de capacitar as pessoas com deficiência para a entrada no mercado de trabalho. Este trabalho feito pelas APAEs é um grande diferencial na área, o que mostra que a instituição se preocupa não em cuidar das pessoas com deficiência enquanto estão nos centros das APAEs, mas também que querem que os mesmos sejam inseridos em todos os ambientes da sociedade, para tornar a vida das pessoas com deficiência mais tranquila (RAMIREZ; KOTH, 2018).

3.4 Tecnologias inclusivas

Atualmente as tecnologias tem um grande impacto na vida das pessoas comuns, e de maneira especial as pessoas com deficiências. As soluções tecnológicas sempre possibilitam uma melhora para a comunicação para todas as pessoas, o que melhora a inclusão digital, principalmente para pessoas com deficiência. Nós humanos sempre criamos e recriamos símbolos e formas de comunicação de maneira que possibilitasse uma facilidade de expressão. É neste ponto que a tecnologia se mostra importante principalmente nos tempos atuais onde o uso de dispositivos móveis e aliado à internet tem se intensificado. Tecnologias de acessibilidade como lupa virtual, sistemas de comando por voz, tradutores de palavras digitalizadas em áudios e plataformas de comunicação são alguns exemplos de como as soluções tecnológicas podem auxiliar no convívio de pessoas com deficiência com pessoas sem deficiência, tornando sua vida melhor. As novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) tem um papel importante neste contexto, pois elas possibilitam uma melhor interação de pessoas com deficiência e o ambiente tecnológico. Essa facilidade se deve ao fato de como a comunicação pode ser melhorada e facilitada por meio da tecnologia, sendo ela hardware ou software (aplicativos ou plug-ins) (SANTOS; PEQUENO, 2011).

Atualmente se possui uma grande gama de soluções tecnológicas para auxiliar pessoas com deficiências físicas. Algumas tecnologias são mais antigas como as cadeiras de rodas que há algum tempo vem facilitando a vida de pessoas com deficiências físicas lhes proporcionando uma melhor capacidade de locomoção (FERREIRA, 2002). Além de tecnologias mais simples como cadeiras de rodas e muletas que tem como o objetivo facilitar a mobilidade das pessoas com deficiência, existe também soluções tecnológicas mais avançadas como as próteses, que podem ser desde simples próteses mecânicas até protestes

robóticas que propiciam uma experiência de locomoção o mais próxima do natural e real de pessoas sem deficiência. Existem vários projetos sobre próteses que vão desde simples protestes mecânicas até prótese ativa de perna comandada por sinais eletromiográficos que é uma perna um projeto de perna mecânica melhor que as convencionais, além das já citadas próteses robóticas (BECKMANN et al., 2005). O problema das tecnologias já citadas anteriormente é que muitas delas tem um valor elevado, sendo que nem todos tem poder aquisitivo para adquiri-las. Porém o problema não é somente o valor auto de algumas destas soluções tecnológicas, algumas tecnologias são gratuitas, porém não são amplamente divulgadas, ou não são tão populares como poderiam ser, o que dificulta o potencial aproveitamento que essas ferramentas podem vir a oferecer.

Imagem 2: Cadeira de rodas motorizada.



Fonte: https://polisgn.files.wordpress.com/2013/09/wheelchairsma_610x392.jpg

Um exemplo de aplicativo que consegue auxiliar em muito a produtividade de uma pessoa com deficiência é o aplicativo Hand Talk que facilita e possibilita uma melhor comunicação entre surdos e pessoas com audição. Esse aplicativo quando usado em um ambiente de trabalho onde um surdo está inserido e seus colegas de trabalho ainda não tem o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (conhecida como Libras), possibilita uma melhora na comunicação, pois conseguem transmitir mensagens à pessoa surda, além de ajudar a aprender Libras (HAND TALK, 2018).

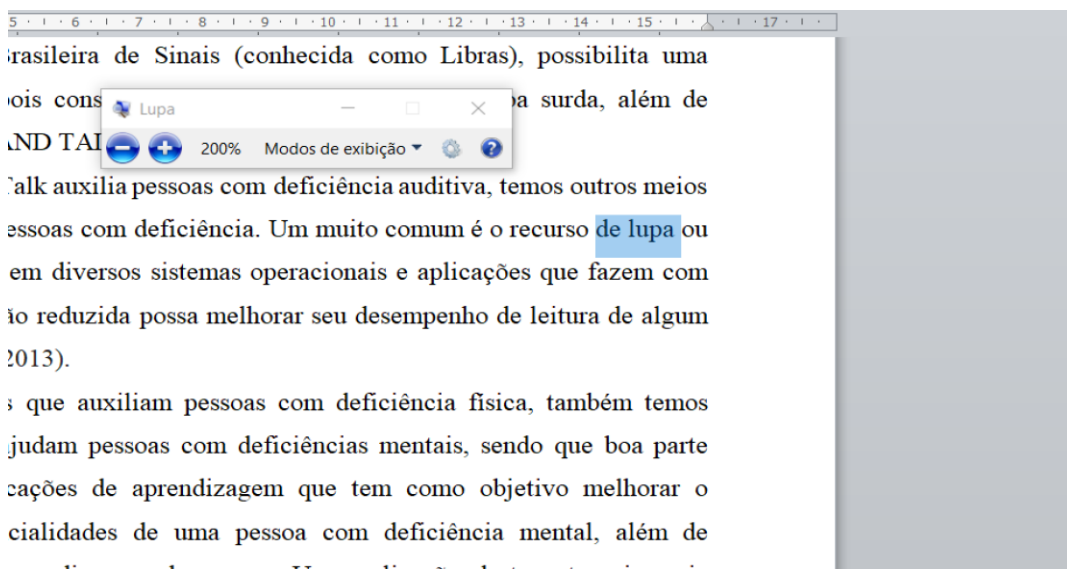
Imagem 3: aplicativo HandTalk.



Fonte: <https://hand-talk.br.aptoide.com/>

Assim como o HandTalk auxilia pessoas com deficiência auditiva, temos outros meios tecnológicos que auxiliam pessoas com deficiência. Outra solução tecnológica muito comum é o recurso de lupa ou de aumentar fonte presente em diversos sistemas operacionais e aplicações que fazem com que o usuário que tenha visão reduzida possa melhorar seu desempenho de leitura de algum texto (GUALBERTO et al., 2013).

Imagem 4: Ferramenta Lupa do Windows 10.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Além de tecnologias que auxiliam pessoas com deficiência física, também temos soluções tecnológicas que ajudam pessoas com deficiências mentais, sendo que boa parte destas é por meio de aplicações de aprendizagem que tem como objetivo melhorar o desenvolvimento das potencialidades de uma pessoa com deficiência mental, além de aumentar a velocidade e aprendizagem da pessoa. Uma aplicação desta categoria seria aplicação JECRIPE (Jogos de Estímulos Criados para Pessoas Especiais), que ajuda no desenvolvimento educacional de pessoas com Síndrome de Down. O jogo já possui duas versões, a primeira versão suporta os sistemas operacionais Windows e Mac, já a segunda versão do jogo suporta Windows e Mac, e também uma opção para Linux foi criada. Ambas as versões podem ser baixadas gratuitamente diretamente no site do jogo. O jogo possui uma interface amigável, o que faz com que o usuário se sinta mais vontade ao utilizar o jogo. O jogo é indicado para crianças entre três e sete anos de idade, mas não tem restrições de idade (JECRIPE, 2010).

Imagem 5: Jogo JECRIPE.



Fonte: <https://jecripe.wordpress.com/2010/04/07/demo-para-download/#jp-carousel-34>

Ainda na área de tecnologias que auxiliam pessoas com deficiência, que possuem deficiência mentais, temos o Brainy Mouse que é uma aplicação para dispositivos móveis Android ou iOS ,que tem como objetivo melhorar a alfabetização e estimular a linguagem em crianças portadoras do autismo, o que é uma das maiores dificuldades encontradas pelas pessoas com autismo. Este aplicativo é um jogo, o que facilita ainda mais seu uso com crianças, pelo fato de ser uma opção mais atrativa para as crianças. O jogo foi desenvolvido após quatro anos de pesquisa, o jogo mostra resultados bons (RPA, 2018). Notasse que muitas tecnologias que auxiliam pessoas com deficiências mentais são softwares, principalmente softwares que estão relacionados com a educação ou com a potencialização das habilidades das pessoas com deficiência, que buscam melhorar a aprendizagem e a interação social, sempre procurando desenvolver as potencialidades das pessoas com deficiência, de maneira que os problemas causados pela deficiência sejam diminuídos ao máximo o possível.

Algum plug-in para algum aplicativo ou site existente de vagas de emprego, onde ainda não possuem opções para pessoas com deficiência, ou mesmo um aplicativo onde empregador (empresa ou instituição) e possível empregado (pessoa com deficiência) consigam se encontrar com mais facilidade, isto é, algo que aproxime, e facilite o contato, identificando pontos fortes e fracos do candidato, além das possíveis vagas e os perfis de qual tipo de empregado e quais habilidades requeridas para a vaga. Aplicativos ou sites conforme o citado anteriormente, que sejam específicos para auxiliar pessoas com deficiência não são facilmente encontrados, isto quando nem ao menos se existe uma opção dessas que possa auxiliar as pessoas com deficiência a entrar no mercado de trabalho (SANTOS; PEQUENO, 2011).

Quanto mais o tempo vai passando mais as pessoas necessitam mais da tecnologia, sendo pelas facilidades que ela proporciona, ou por necessidade, tudo isso para melhorar a qualidade de vida. Para as pessoas com deficiência não é diferente, pois a tecnologia também proporciona para eles uma melhora na qualidade de vida, o que também se reflete melhor interação com o mercado de trabalho, devido à melhoria das suas capacidades, o que ajuda a reduzir a desigualdade que possa existir (CAMPÊLO et al., 2011).

4 METODOLOGIA

Com o intuito de levantar informações sobre o atual momento que o mercado de trabalho de pessoas com deficiência vive, foi realizada a confecção e aplicação de um questionário, para verificar se o que diz no referencial teórico é realidade de fato. O questionário na íntegra está presente no Apêndice A deste trabalho. Esta pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica e documental, no qual foi realizada uma pesquisa de campo com entrevistas e uma pesquisa experimental com a proposta de um protótipo de software.

Este questionário possui quinze questões de múltipla escolha, sendo quatorze questões para escolher apenas uma opção e uma questão onde se pode escolher uma ou mais, ou até sugerir uma opção. O questionário foi construído para que fosse de fácil compreensão dos que o responderam. As quatorze questões de múltipla escolha que só aceitam uma resposta, tem três possíveis resposta: sim, não e talvez. A questão de múltipla escolha onde pode se escolher uma ou mais opções possui nove opções que são: falta de divulgação das oportunidades de trabalho pelas empresas, falta de as pessoas com deficiências em se disponibilizarem para as vagas oferecidas, preconceito, baixos salários comparados com outras atividades/rendas/benefícios de prestação continuada do INSS, falta de capacitação, dificuldade de mobilidade, legislação trabalhista burocrática, legislação para pessoas com necessidades, outros (opção onde a pessoa pode sugerir um ponto não citado nas opções anteriores).

Este questionário foi confeccionado em uma aplicação para escrita digital (Microsoft WordPad), que foi convertido em material impresso para realizar a coleta de dados. O universo para aplicação deste questionário é quarenta e três pessoas, que representam instituições de ensino ou saúde, sejam elas públicas ou privadas, além de representantes de empresas privadas.

O modelo de pesquisa que será utilizado neste projeto é de pesquisa quantitativa que está relacionado à pesquisa descritiva, pois se deseja obter dados para a criação de gráficos que auxiliam na análise da atual situação do mercado de trabalho para pessoas com deficiência e também na elaboração de uma solução para este problema que foi apresentado (MANZATO; SANTOS, 2012).

O questionário foi confeccionado de maneira que quem fosse responder, entendesse com facilidade o que cada questão perguntava, ou seja, as questões foram desenvolvidas com uma linguagem simples e clara, para melhorar o entendimento de quem está respondendo o questionário, desta maneira fazendo com que as respostas sejam o mais próximo do real o

possível. Para isto ocorrer foi utilizados palavras e termos simples, que normalmente são utilizados no dia a dia para melhorar o entendimento. Por ser um questionário que possui em sua grande maioria questões de múltipla escolha, o questionário se torna mais fácil a conversão das respostas em gráficos, para agilizar o feedback sobre o questionário. Claro que este tipo de questionário também tem seus pontos negativos, por exemplo, em alguns casos pode-se não ter uma resposta muito próxima do real, ou também a resposta não possuir originalidade devido à resposta já estar pronta e só precisa escolher entre as opções (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2006). Mesmo com alguns pontos negativos, a utilização de questionários de múltipla escolha, ou seja, questionários fechados, que se mostrou o suficiente e eficiente para a realização da pesquisa, não havendo uma grande necessidade de aprofundamento nas questões.

O questionário foi aplicado em instituições de ensino público, organizações sociais, instituições de saúde pública e empresas privadas, em todos os casos são instituições ou organizações que possuem pessoas com deficiência ou que lidam diretamente com pessoas com deficiência, ou seja, quem respondeu os questionários são pessoas que tem propriedade no assunto inclusão de pessoas com deficiência. A escolha das instituições e empresas que responderam os questionários por meio de representantes das mesmas, foi pelo critério de possuir pessoas com deficiência na organização, ou ter contato direto com pessoas com deficiência. Nem todas as empresas ou instituições escolhidas para participar da pesquisa, responderam o questionário, algumas simplesmente não quiseram responder, sem motivo aparente, e outras informaram que não podiam responder. No entanto a maioria das empresas e instituições escolhidas, em que foi entrado em contato para responder os questionários, aceitaram o convite para responder o questionário.

O questionário foi aplicado em cidades da região sul catarinense, onde estão localizadas as empresas e instituições que foram convidadas a responder o questionário que foram:

- Treze de Maio
- Jaguaruna
- Tubarão
- Capivari de Baixo
- Sangão
- Morro da Fumaça
- Pedras Grandes

- Meleiro
- Araranguá

Após o termino da coleta de dados, os dados obtidos através dos questionários foram utilizados para a criação de alguns gráficos que indicaram o resultado final da pesquisa, dados estes que foram analisados para verificar a atual situação do mercado de trabalho de pessoas com deficiência.

Um fato importante é que o questionário é confidencial e anônimo, ou seja, nenhuma informação da empresa ou instituição, ou de seus representantes e funcionários será exposta. A exceção são os dados coletados pelos questionários, o nome da empresa ou instituição e a cidade onde se situa a empresa ou organização, serão apresentados neste trabalho. Todos que participaram do questionário para essa pesquisa, foram avisados e estão cientes deste fato.

A lista de empresas ou organizações que aceitaram o convite para responder o questionário se encontra no Apêndice C deste trabalho.

5 RESULTADOS E ANÁLISE

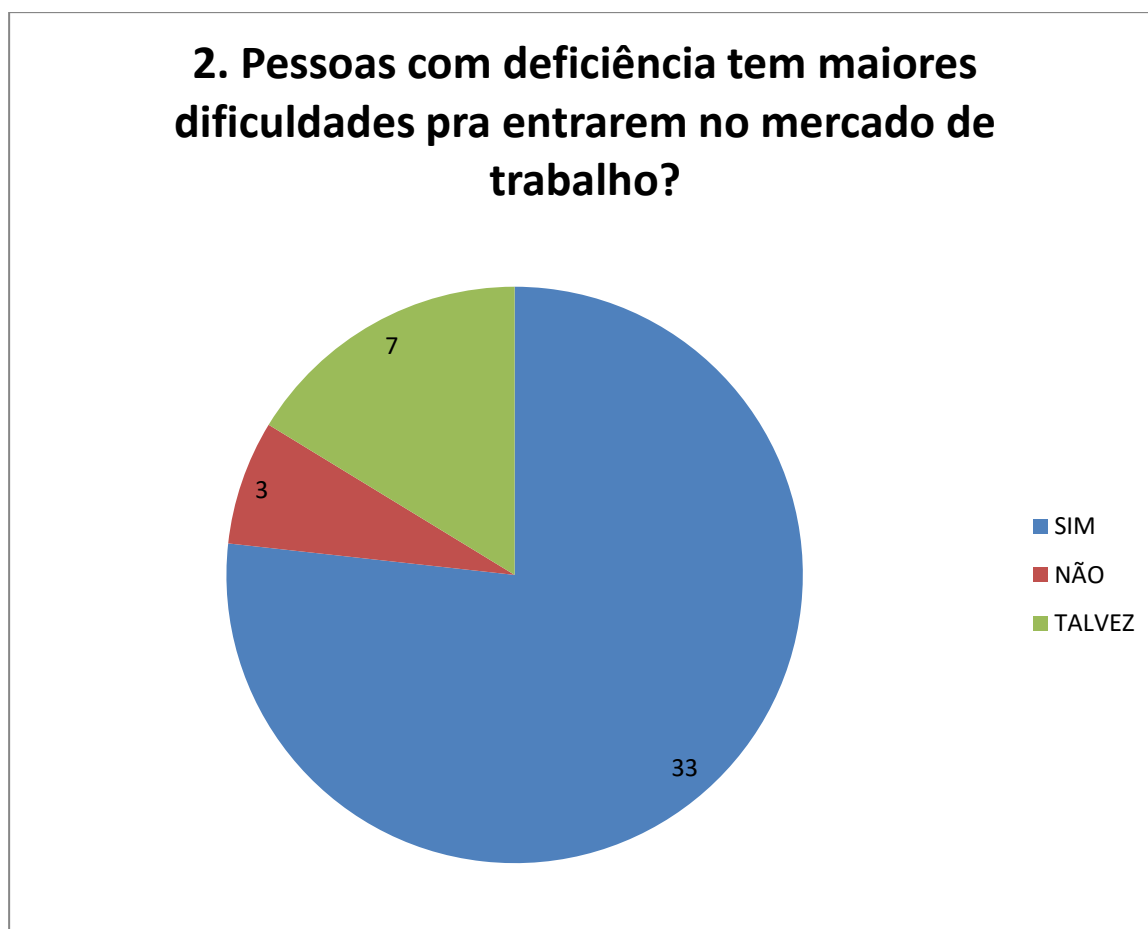
Após abordados, a discussão e fundamentação teórica e metodologia, será apresentado neste capítulo os resultados da aplicação dos questionários, e também será apresentada a análise dos resultados

5.1 Resultados e análise

Conforme está no capítulo anterior, foi realizada a aplicação de um questionário com o intuito de levantar dados para a análise, dados estes que serão apresentados neste capítulo. Cada gráfico vai corresponder a uma questão do questionário.

As questões 2, 5, 9, 10, 13 e 15 estarão tendo gráficos que representam os seus resultados nesta seção do trabalho, que são questões que possuem uma importância maior para este trabalho, e que apresentam um resultado que comprova muitos dos conceitos encontrados no referencial teórico. Os demais gráficos dos resultados (questões 1, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 12, 14) estão disponíveis no Apêndice B deste trabalho.

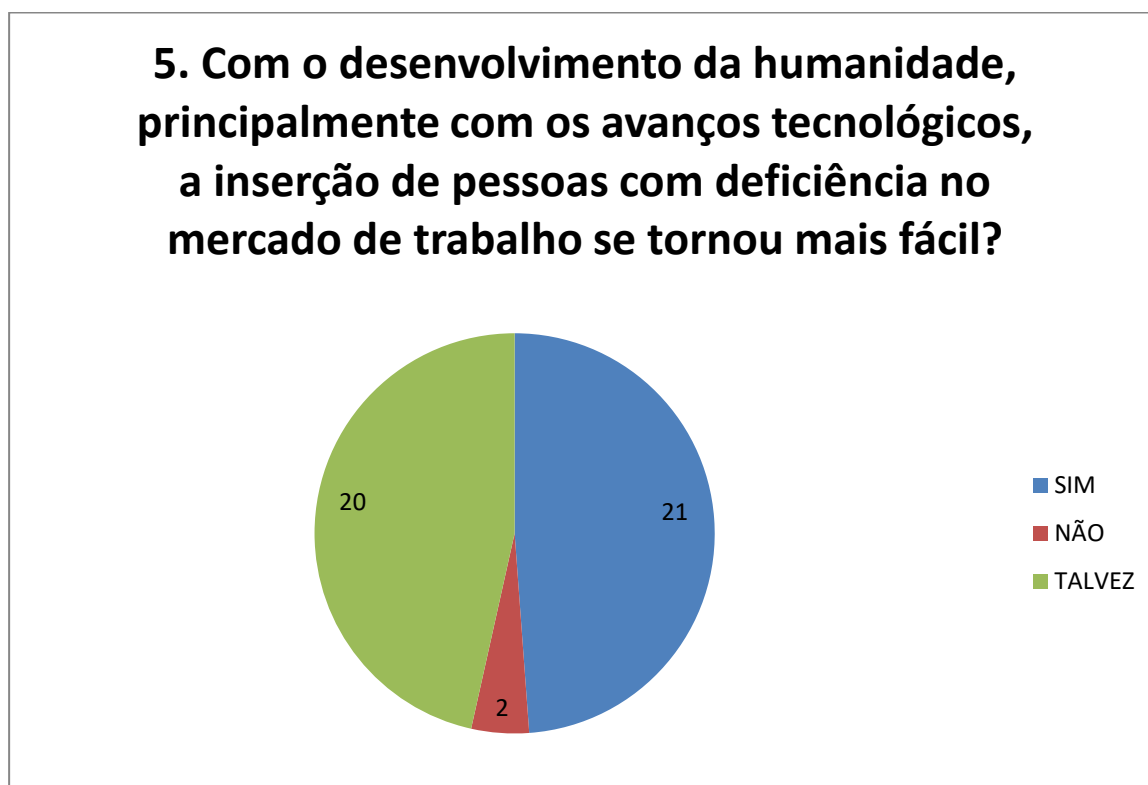
Gráfico 1: Questão 2



Fonte: Elaborado pelo autor.

As questões 1, 2, 3, 4, 14 estão relacionadas com o mercado de trabalho para pessoas com deficiência. E as respostas dessas questões demonstram principalmente que, o mercado de trabalho ainda não está preparado e capacitado para a inserção de pessoas com deficiência, como o observado na questão 14. Apesar da evolução da sociedade, no assunto pessoas com deficiência como apresentado na questão 1, as pessoas com deficiência ainda enfrentam dificuldades no mercado de trabalho, o que é visto na questão 2. Um fato importante é que algumas deficiências específicas, podem impossibilitar uma pessoa com deficiência de ingressar no mercado de trabalho, numa vaga específica, conforme o apresentado na questão 3. A questão 4 aborda um ponto de incerteza, de que pessoas com deficiência tem boa aceitação no mercado, ou não.

Gráfico 2: Questão 5

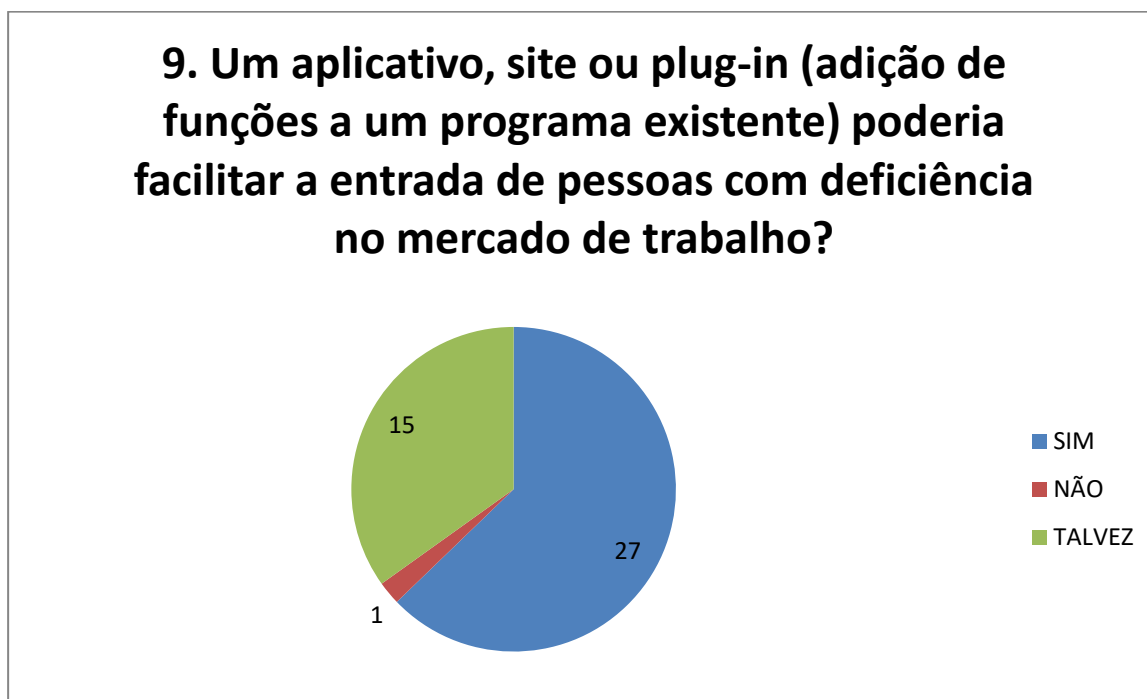


Fonte: Elaborado pelo autor.

As questões 5, 6, 7, 9, 10, 13 são relacionadas à tecnologia. O resultado destas questões confirma a importância e necessidade da tecnologia no mercado de trabalho, principalmente para as pessoas com deficiência. Também é válido ressaltar que apesar das pessoas estarem cientes da necessidade e importância da tecnologia, não é de conhecimento de todas as pessoas muitas ferramentas tecnológicas que podem auxiliar em muito no

desempenho profissional de uma pessoa com deficiência, algo visto na questão 5, inclusive pessoas sem deficiência, pois a tecnologia é importante e necessária para todos, ainda mais nos tempos atuais onde a tecnologia está em toda parte, auxiliando, seja de maneira direta ou indireta, e isto pode ser observado na questão 7. A questão apresentada no próximo gráfico, questão 9 mostra que existe uma oportunidade de criação de software para inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, conforme o próximo gráfico.

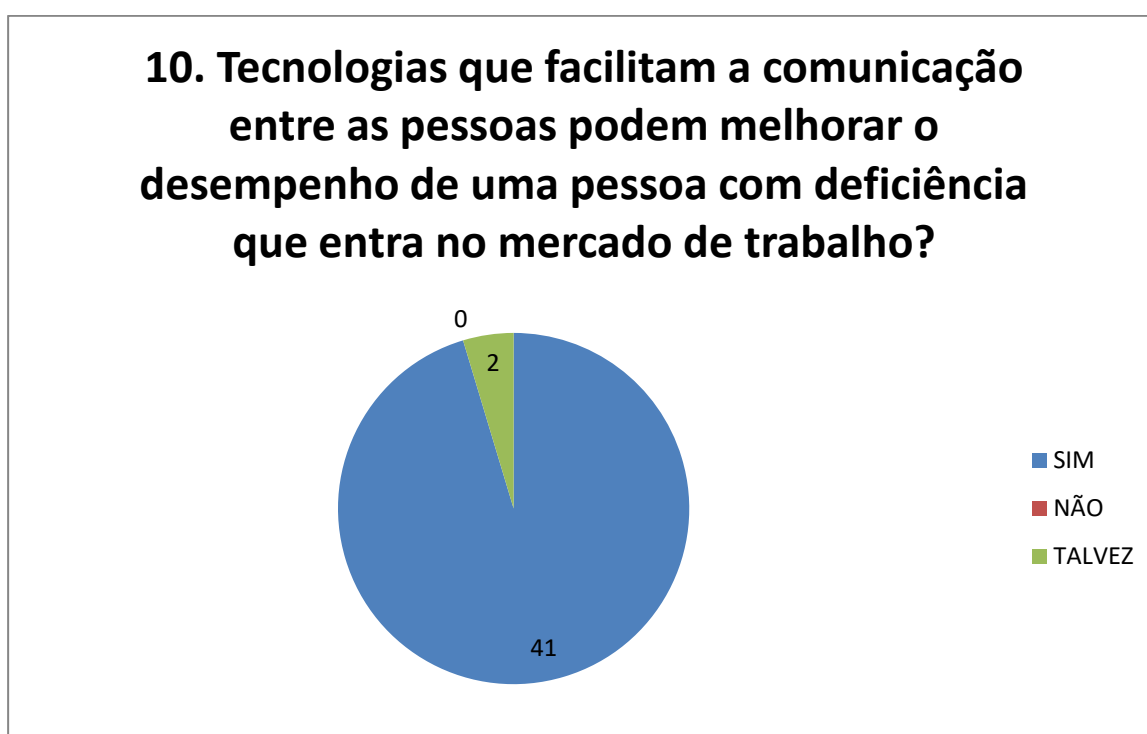
Gráfico 3: Questão 9



Fonte: Elaborado pelo autor.

A questão 10 mostra que as soluções tecnológicas, fazem a diferença, quando o tema é melhorar o desempenho no meio de trabalho por meio da facilitação da comunicação devido a tecnologias utilizadas para este objetivo, isso só confirma a importância que a tecnologia tem em nossa sociedade. Conforme podemos ver a seguir no gráfico da questão 10, o resultado é expressivo na questão de afirmar esta importância de soluções tecnológicas para o desempenho de uma pessoa com deficiência no ambiente de trabalho em que ela pode estar inserida.

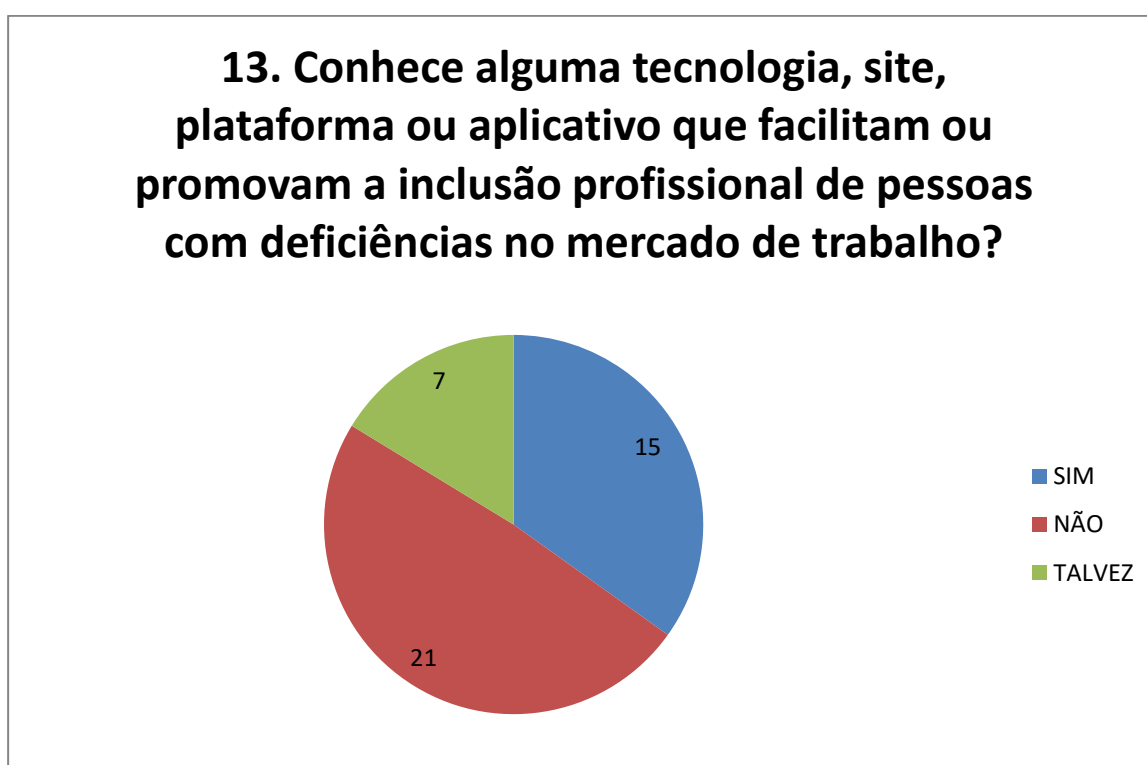
Gráfico 4: Questão 10



Fonte: Elaborado pelo autor.

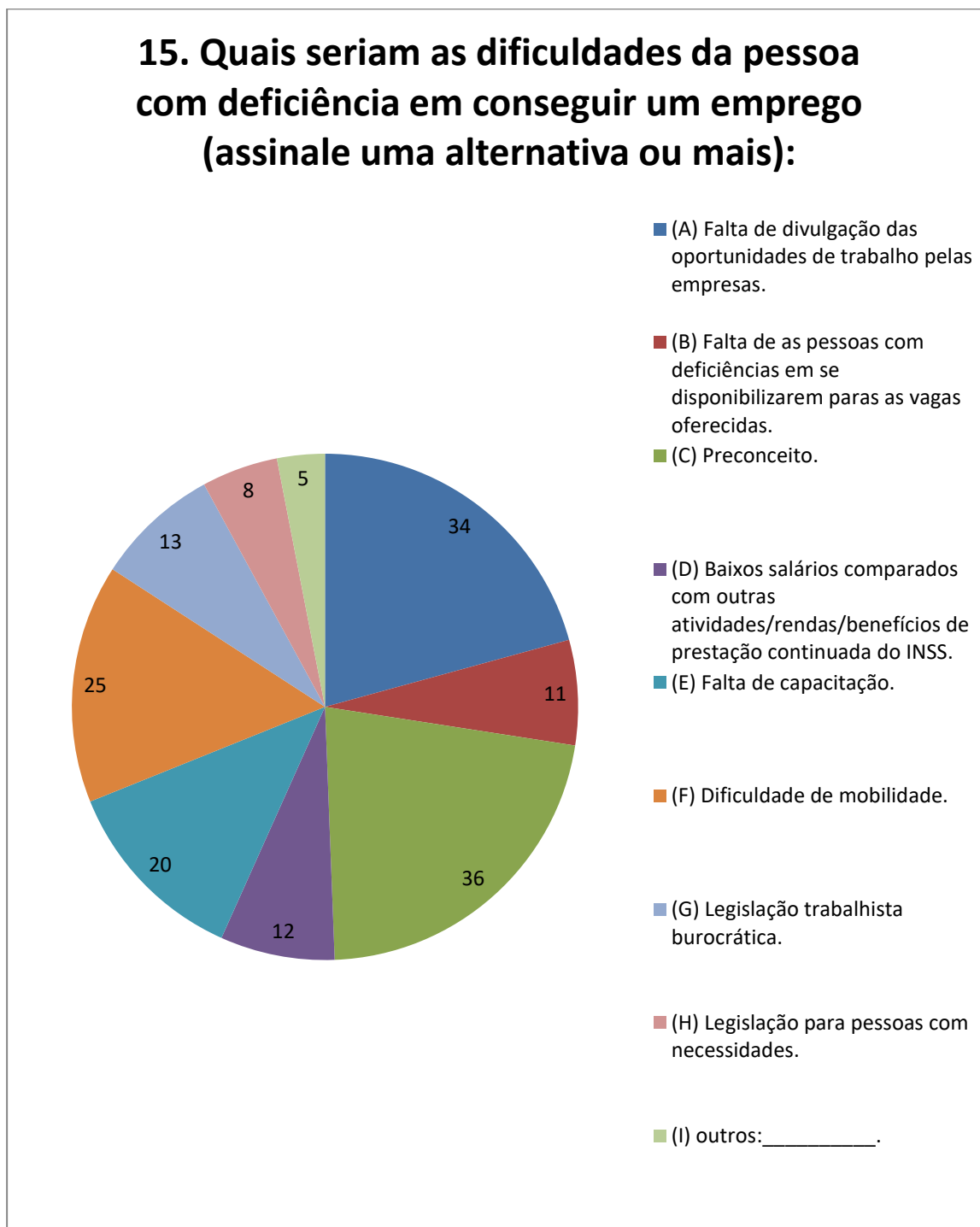
Nem todas as pessoas tem conhecimento de softwares que promovam ou facilitem a entrada de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, um dos motivos pode ser os poucos softwares para este objetivo ou até pouca divulgação desse tipo de software, como é mostrado na questão 13 onde quase metade das pessoas que responderam o questionário não conhecem tecnologias com tal finalidade. Desde o surgimento dos computadores, e mais recentemente, dos smartphones, as pessoas perceberam nestes dispositivos tecnológicos necessidade e importância que estes tem no dia a dia, sendo em casa, no trabalho, ou no lazer.

Gráfico 5: Questão 13



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 6: Questão 15



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na questão quinze, a alternativa (i), era possível escrever outra opção não mencionada, cinco pessoas escolheram esta alternativa e complementaram com as seguintes questões:

- Cota reduzida
- Falta de capacitação do empregador e empresa

- A padronização dos perfis imposta pelos empregadores gerando limitações no momento da contratação
- A acessibilidade geral
- Obrigatoriedade da função para deficientes na empresa, facilitando a inclusão e relacionamento com outras pessoas.

Nesta questão é apresentada de maneira mais específica as dificuldades que são encontradas pelas pessoas com deficiência. O que chama a atenção e que merece destaque é que o preconceito ainda é fator negativo muito grande, que pesa contra as pessoas com deficiência que desejam entrar no mercado de trabalho. Este problema do preconceito pode estar diretamente associado com falta de informação sobre as pessoas com deficiências, como foi visto na questão 11 que mostrou que falta de informações ainda dificulta muito a integração e comunicação das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Fatores relacionados com a legislação possuem um impacto menos expressivo comparado com outros pontos abordados. A falta de capacitação das pessoas com deficiência e falta de divulgação de oportunidades de emprego pelas empresas também foram muito citadas nas respostas do questionário, o que mostra que nem todas as empresas estão buscando pessoas com deficiência para inserirem em sua equipe de trabalho. Porém outro ponto a destacar, que também foi citado algumas vezes foi que nem sempre as pessoas com deficiência se disponibilizam para empresas quando existe uma oferta de emprego. Baixos salários quando comparados com outros, e opção de outros fatores foram pouco citadas no questionário.

5.2 Outras questões pesquisadas

Com base no que foi apresentado nos gráficos sobre os questionários, podemos notar alguns fatos importantes. De maneira geral, percebe-se que o atual mercado de trabalho, de certo modo dificulta a entrada de pessoas com deficiência em seu meio, mesmo que a legislação ajude.

As questões 8, 11 e 12 são questões que estão relacionadas sobre as facilidades que uma pessoa com deficiência pode ter para entrar no mercado de trabalho. A maioria das pessoas que respondeu a questão 8, sabem que é importante, uma ferramenta ou técnica que aproxime o contato de pessoas com deficiência e os empregadores, de maneira que seja fácil a comunicação buscando a inserção no mercado de trabalho. A questão 11 mostra que a falta de informações sobre pessoas com deficiência, é uma barreira para a entrada no mercado de trabalho. Esta falta de informação é relacionada à falta de conhecimento sobre as capacidades

e dificuldades que uma pessoa com deficiência tem. A falta de informação e conhecimento também se estende a falta de informação sobre a legislação, que procura ajudar as pessoas com deficiência e terem seus direitos respeitados, assim como qualquer outra pessoa, conforme o que é apresentado na questão 12, onde mostra que a maioria sabe da existência de leis que proporcionam facilidades para a pessoa com deficiência ingressar no mercado de trabalho.

De maneira geral o resultado dos questionários fica bem próximo ao que é visto na teoria (livros, artigos e trabalhos acadêmicos), porém apresenta algumas pequenas peculiaridades em determinados aspectos. Dois fatos importantes podem ser confirmados com os resultados dos questionários, a tecnologia tem um papel importante na sociedade e o mercado de trabalho ainda é complicado para as pessoas com deficiência. Apesar da constante evolução, ainda há necessidade de melhoria e mudanças em vários pontos, que ainda deixam a desejar para uma sociedade mais harmoniosa.

6 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Uma possível solução, conforme o citado durante o decorrer do trabalho pode ser um aplicativo, onde pessoas com deficiência e empresas que buscam por funcionários, podendo ser pessoas com deficiência, possam se comunicar, isto é, ofertar vagas no caso das empresas e ofertar mão de obra no caso das pessoas com deficiência. Essa proposta de aplicativo teria como objetivo estreitar a comunicação entre empregador (empresa que busca uma pessoa com deficiência) e possível empregado (pessoa com deficiência que busca um emprego), desta maneira facilitando a comunicação e entrada de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. A solução que será proposta aqui será apenas uma proposta descritiva de como um aplicativo deve ser para atender a este problema da dificuldade de encontrar um emprego pelas pessoas com deficiência. Como atualmente o uso de dispositivos móveis é massivo, o mais indicado para a solução é uma aplicativo que consiga rodar em smartphones, ou seja, um aplicativo que possa ser usado nos dois sistemas operacionais mobile mais usados, o Android e o iOS.

Neste trabalho não desenvolvido e tornado real essa proposta, pois o desenvolvimento de um aplicativo desses, requer uma quantidade de recursos como tempo, conhecimento, ferramental, profissional e financeiro o que faria com que este trabalho se estenda muito além da proposta inicial deste TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), mas pode ser dado continuidade em uma dissertação ou tese, onde a necessidade de um trabalho acadêmico mais complexo e aprofundado.

Como o aplicativo seria usado basicamente por pessoas com deficiência, uma característica seria um pilar fundamental, que seria a acessibilidade. O aplicativo teria que ser capaz de facilitar o uso de pessoas com qualquer tipo de deficiência, para promover o máximo de aceitação entre as pessoas com deficiência e que tenha uma usabilidade que facilite ao máximo o seu uso (ENCONTRO ANUAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SEMANA ACADÊMICA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, 2013). Alguns pontos são muito importantes para que um aplicativo para essa finalidade seja bom:

- Máximo possível de facilidade de uso.
- Interface extremamente simples e bem organizada.
- Poucos elementos gráficos na interface do aplicativo para facilitar o entendimento da interface.
- Uso de cores neutras e agradáveis na interface, para dar a impressão de suavidade.

- Informações apresentadas de forma clara e objetiva.
- Uso de mais uma opção de entrada de dados e navegação (Comandos de voz, toque em tela, sons específicos e tons diferentes de vibração ao tocar na tela para auxiliar pessoas com deficiência visual e opção de mudança de tamanho do layout da interface e tamanho do texto para pessoas com dificuldade visual).
- Uma bot com IA (inteligência artificial) para responder duvidas simples, e uma equipe de atendimento para duvidas que não foram respondidas pelo bot.
- Possuir uma fluidez constante.
- Possuir um layout da interface agradável.
- Possuir opção de cadastrar currículos de pessoas com deficiência (empregado) e de vagas para pessoas com deficiência (empregador).
- O sistema do aplicativo quando ver que o aplicativo está muito tempo parado em uma tela onde a ação deve ser mais rápida, pode perguntar ao usuário, se ele precisa de ajuda (ajuda que pode ser fornecida por um bot ou um atendente).
- Suportar dispositivos Android 5 ou superior e iOS 8 ou superior.
- Possuir um sistema de busca simples e fácil, onde o empregador ou candidato possam facilmente procurar uma vaga ou empregado.

Com base nestes pontos que foram apresentados, que são os requisitos funcionais e requisitos não funcionais temos a base para conseguir uma aplicação, pois essas informações descritivas podem ser transformadas um arquivo UML (Unified Modeling Language) para uma melhor interpretação da equipe de desenvolvimento que possa estar vindo a por em pratica essa proposta de projeto. Detalhes de programação, como tipo de banco de dados, linguagem de programação usada, métodos de programação, seriam todos de responsabilidade da equipe de desenvolvedores (SILVEIRA; REIDRICH; BASSANI, 2007).

Mesmo que está solução saia da teoria e seja implementada por um desenvolvedor e se torne realmente um aplicativo, para esse aplicativo obter sucesso deve-se adotar uma boa estratégia de marketing para promover ao máximo o aplicativo. Fazendo com que o mesmo se torne o mais popular o possível, desta maneira se disseminando da melhor maneira, criando várias oportunidades de empregos (vagas) e disseminando currículos (pessoas com deficiência que procuram emprego) fazendo com que, dessa maneira, o objetivo do aplicativo, seja

alcançado, que é fazer com que mais pessoas com deficiência consigam entrar no mercado de trabalho e de maneira mais fácil (CRUZ; SILVA, 2014).

Com o aplicativo desenvolvido e devidamente testado, e lançado nas lojas de aplicativos Android e iOS, somados a um bom marketing, a possibilidade de êxito no objetivo do aplicativo seria muito grande, e traria muitos benefícios e facilidades para as pessoas com deficiência que desejam entrar no mercado de trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todo material apresentado, chegasse a conclusão que as tecnologias tem uma grande impacto benéfico na vida de pessoas deficientes, não importa se é uma tecnologia mais simples, ou uma mais complexa, mas sim o benefício que ela pode proporcionar a uma pessoa.

Mesmo com a legislação auxiliando as pessoas com deficiência a terem o seu lugar no mercado de trabalho, ainda há dificuldade para isso ocorrer. Como apresentado nos resultados dos questionários, a falta de conhecimento sobre as pessoas com deficiência, preconceito ainda existe mesmo que de maneira menor e falta de facilidade de comunicação com as pessoas com deficiência são grandes pontos negativos que fazem com que a entrada no mercado de trabalho por essas pessoas seja mais difícil.

Existem muitos sites onde uma pessoa com deficiência pode procurar um emprego, ou uma empresa pode colocar uma vaga especifica para uma pessoa com deficiência, porém na maioria dos sites isso não tem um grande destaque, ou é difícil de encontrar, ou até é inexistente. Quando procuramos aplicações mobile, como aplicativos para smartphones Android e iOS quase não se tem opções especificas para procura e disponibilização de vagas de emprego para pessoas com deficiência, por isso a proposta de solução apresentada neste trabalho foi uma proposta de aplicativo para smartphone.

A falta de divulgação expressivos de sites para vagas de emprego relacionados as pessoas com deficiência, também resulta nesta dificuldade de entrada no mercado de trabalho. Sem contar que no Brasil pessoas com deficiência tem mais oportunidades e são mais bem integradas, devido a legislação que procura auxilia-los e de instituições como a APAE que sempre fazem o possível para melhorar a vida das pessoas com deficiência. Mesmo com essa situação difícil, pessoas com deficiência no Brasil tem mais oportunidades e facilidades na vida e no mercado de trabalho quando comparados a outros países (OLIVEIRA, 2008).

Apesar de ser notável o avanço da qualidade de vida das pessoas com deficiência, quando comparado a séculos passados, ainda há muitos detalhes que podem ser melhorados para que a qualidade de vida das pessoas com deficiência melhore ainda mais. Esse aumento de qualidade de vida está sendo cada vez maior, devido às tecnologias que vem surgindo com o passar dos anos. Quanto mais o tempo vai passando, mais a vida das pessoas com deficiência são melhoradas, e mais fácil fica de ter uma vida normal como de qualquer outra pessoa, fazendo com que uma pessoa com deficiência possa fazer o que ela quiser, desde atividades primordiais como se alimentar, locomover e comunicar, até atividades normais

como estudar, trabalhar e usufruir de meios de lazer. Tudo isso é em grande parte só é possível, devido ao auxílio que os avanços tecnológicos possibilitam. Esse avanço também é percebido no mercado de trabalho para pessoas com deficiências, não só na facilitação de entrada no mercado de trabalho, mas também na capacitação para atividades profissionais e para auxílio de atividades profissionais.

7.1 Trabalhos futuros

Mesmo com todo o desenvolvimento deste trabalho, ainda há possibilidades de continuidade deste trabalho, pois este trabalho não aprofundou de maneira intensa o referencial teórico, havendo possibilidades uma pesquisa mais intensa nas áreas citadas durante o trabalho (conceitos, legislação, tecnologias assistivas e mercado de trabalho para pessoas com deficiência), principalmente sobre tecnologias assistivas.

Outro ponto que pode ser considerado, na continuação deste trabalho, ou no início de um novo trabalho, é realizar um projeto para o desenvolvimento de uma aplicação conforme foi apresentado neste trabalho, onde é proposto uma solução tecnológica em forma de aplicativo para dispositivos móveis, onde pessoas com deficiência e empresas e organizações podem se comunicar com o objetivo de criar novos empregos, isto é, um aplicativo onde pessoas com deficiência possam deixar currículos e procurar vagas específicas para pessoas com deficiência, e que empresas possam ofertar vagas de emprego direcionadas para pessoas com deficiência e buscar por pessoas com deficiência para compor sua equipe de trabalho.

Essas são as duas possibilidades de trabalhos futuros, que podem ter esse trabalho como uma base inspiradora, ou até servir como uma base para ser continuada, em futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

CNRTA. **Reflexões sobre Tecnologia Assistiva**. Campinas: Cnrta, 2014.

ANDI. **Mídia e Deficiência**. Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2003.

LUIZ ALBERTO DAVID ARAUJO. **A PROTEÇÃO CONSTITUCIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**. 4. ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2011.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de jul. de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, Brasília,DF, jul 2015.

BRASIL. Lei n. 8.213, de 24 de jul. de 1991. **Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências**, Brasília,DF, jul 1991.

BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dez. de 1999. **Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências**, Brasília,DF, dez 1999.

SANTOS, Ligia Pereira dos; PEQUENO, Robson. **Novas tecnologias e pessoas com deficiências**. Campina Grande: Scielo Books, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-04.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

FONSECA, Ricardo Tadeu Marques da. **O TRABALHO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A LAPIDAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS:: O DIREITO DO TRABALHO, UMA AÇÃO AFIRMATIVA**. 2005. 331 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

APAE, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. **O QUE FAZEMOS**. 2018. Disponível em: <<http://apae.com.br/>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

RAMIREZ, Henry Dário Cunha; KOTH, Josiani. **DIFICULDADES DA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Josi-Koth.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

BRASIL. Constituição (1989). Lei nº 7853, de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. . Brasília, SC, 24 out. 1989.

HANDTALK. **Sobre a Hand Talk**. Disponível em: <<https://www.handtalk.me/sobre>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

VASCONCELOS, Fernando Donato. **IRONIAS DA DESIGUALDADE: POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA**. 2005. 206 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

BRASIL. Regulamenta a Lei Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, DF.

BRASIL. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). . Brasília, DF.

JECRIPE. **Notícias**. 2010. Disponível em: <<https://jecripe.wordpress.com/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

GUALBERTO, Luciano et al. **Projeto UCA-Assistiva: mapeamento e avaliação de ferramentas assistivas nos laptops educacionais do PROUCA**. Porto Alegre: Cinted-ufrgs, 2013.

FERREIRA, Eliana Lucia. **Dança em cadeiras de rodas: Os sentidos dos movimentos na dança como linguagem não-verbal**. Brasília: Cbdcr/sne, 2002. 171 p.

BECKMANN, Ener Diniz et al. ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DE UMA PRÓTESE ATIVA DE PERNA COMANDADA POR SINAIS ELETROMIOGRÁFICOS. In: VII SBAI, 7., 2005, São Luís. **ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DE UMA PRÓTESE ATIVA DE PERNA COMANDADA POR SINAIS ELETROMIOGRÁFICOS**. São Luís: IEEE 2005. p. 1 - 8.

ARAUJO, Janine Praça; SCHMIDT, Andréia. A INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO TRABALHO: A VISÃO DE EMPRESAS E DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA CIDADE DE CURITIBA. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 12, n. 2, p.241-254, ago. 2006.

OLIVEIRA, Antônia M. de Fátima. **ACESSIBILIDADE: COMPARAÇÃO DAS LEIS DOS PAÍSES DO MERCOSUL**. 2008. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/a->

camara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notas-tecnicas/areas-da-conle/tema14/2007-9254.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

BRASIL. Constituição (1991). Lei nº 8213, de 24 de julho de 1991. A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência.. . Brasília, DF, Seção 93.

BERSCH, Rita. **INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA ASSISTIVA**. 2017. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

GIMENES, Antonia Maria et al. **A DIFICULDADE DA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO**. 2014. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_33_1426199840.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. **A Transição da Universidade ao Mercado de Trabalho na Ótica do Jovem**. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000300002&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 03 mar. 2018.

CARVALHO, Agenor Manoel de. O impacto da tecnologia no mercado de trabalho e as mudanças no ambiente de produção. **Evidências**, Araxá, v. 6, n. 6, p.153-172, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/215>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

RPA, Redação. **Brasileira lança aplicativo para alfabetização**. Disponível em: <<http://razoesparaacreditar.com/superacao/brasileira-aplicativo-criancas-autismo/>>. Acesso em: 01 maio 2018.

CAMPÊLO, Robson A. et al. Inclusão digital de Deficientes Visuais: O uso da Tecnologia Assistiva em Redes Sociais online e Celulares. **Computer On The Beach 2011**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p.109-118, maio 2011.

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A Arte de fazer questionários**. 2006. Trabalho realizado para a FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/A-arte-de-fazer-questionarios.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. 2012. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2018.

SILVEIRA, Clóvis da; REIDRICH, Regina de Oliveira; BASSANI, Patrícia Brandalise Scherer. Avaliação das tecnologias de softwares existentes para a Inclusão Digital de

dEficientes visuais através da utilização de Requisitos de qualidade. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p.1-10, jul. 2007.

ENCONTRO ANUAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SEMANA ACADÊMICA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, 3., 2013, Frederico Westphalen. **Acessibilidade em Dispositivos Móveis**. Frederico Westphalen: Anais do Eati, 2013. 4 p.

CRUZ, Cleide Ane Barbosa da; SILVA, Lângesson Lopes da. MARKETING DIGITAL:: MARKETING PARA O NOVO. **Revista Científica do Itpac**, Araguaína,, v. 7, n. 2, p.1-7, abr. 2014.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde – CTS
Coordenadoria Especial Interdisciplinar de Tecnologias da Informação e Comunicação – CIT
Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC

Carlos Nandi Costa – 15150632 (Aluno)

Email: carlosnandi17@gmail.com

Fone: (48)996579441

Giovani Mendonça Lunardi (Orientador)

Email: giovani.lunardi@ufsc.br

Fone: (48) 99602-6500

Este questionário faz parte do trabalho de conclusão de curso com o título de “Tecnologias para a inclusão profissional de pessoas com deficiência” do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina, que está sendo realizado, pelo universitário Carlos Nandi Costa e orientados pelo professor Dr. Giovani Mendonça Lunardi.

Este questionário tem como objetivo levantar dados sobre o mercado de trabalho de para pessoas com deficiência na região Sul Catarinense, para analisar se uma tecnologia poderia auxiliar de maneira significativa a comunicação entre empregadores e empregados (pessoas com deficiência).

Este questionário é anônimo, confidencial e será apenas utilizado para fins de pesquisa acadêmica sem finalidade comercial.

Questionário

Nome da instituição: _____

Cidade: _____

Responda cada sentença com "sim", "não" ou "talvez":

1. O mercado de trabalho tem evoluído em aceitação de pessoas com deficiência quando comparado com o século XX e anteriores?

() Sim () Não () Talvez

2. Pessoas com deficiência tem maiores dificuldades pra entrarem no mercado de trabalho?

() Sim () Não () Talvez

3. Existe alguma deficiência especifica que possa impossibilitar a entrada de uma pessoa no mercado de trabalho?

() Sim () Não () Talvez

4. O mercado de trabalho atual tem boa aceitação de pessoas com deficiência?

() Sim () Não () Talvez

5. Com o desenvolvimento da humanidade, principalmente com os avanços tecnológicos, a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho se tornou mais fácil?

() Sim () Não () Talvez

6. Tecnologias atuais como smartphone e computador ambos providos de acesso à internet facilitam a vida de uma pessoa deficiente?

() Sim () Não () Talvez

7. A tecnologia consegue auxiliar pessoas com deficiência a melhorarem o seu desempenho no trabalho que estejam realizando?

() Sim () Não () Talvez

8. Algo que una o empregador ao empregado (pessoa com deficiência) facilitaria a entrada do segundo no mercado de trabalho?

() Sim () Não () Talvez

9. Um aplicativo, site ou plug-in (adição de funções a um programa existente) poderia facilitar a entrada de pessoas com deficiência no mercado de trabalho?

() Sim () Não () Talvez

10. Tecnologias que facilitam a comunicação entre as pessoas podem melhorar o desempenho de uma pessoa com deficiência que entra no mercado de trabalho?

() Sim () Não () Talvez

11. Falta de informações sobre pessoas com deficiência dificulta a comunicação e integração dessas pessoas no mercado de trabalho?

() Sim () Não () Talvez

12. Conhece alguma lei ou projeto que facilite a entrada de deficientes no mercado de trabalho?

() Sim () Não () Talvez

13. Conhece alguma tecnologia, site, plataforma ou aplicativo que facilitam ou promovam a inclusão profissional de pessoas com deficiências no mercado de trabalho?

() Sim () Não () Talvez

14. No seu ponto de vista, a maioria das empresas estão preparadas para inserirem pessoas com deficiência em suas equipes de trabalho?

() Sim () Não () Talvez

15. Quais seriam as dificuldades da pessoa com deficiência em conseguir um emprego (assinale uma alternativa ou mais):

a.() Falta de divulgação das oportunidades de trabalho pelas empresas.

b.() Falta de as pessoas com deficiências em se disponibilizarem para as vagas oferecidas.

c.() Preconceito.

d.() Baixos salários comparados com outras atividades/rendas/benefícios de prestação continuada do INSS.

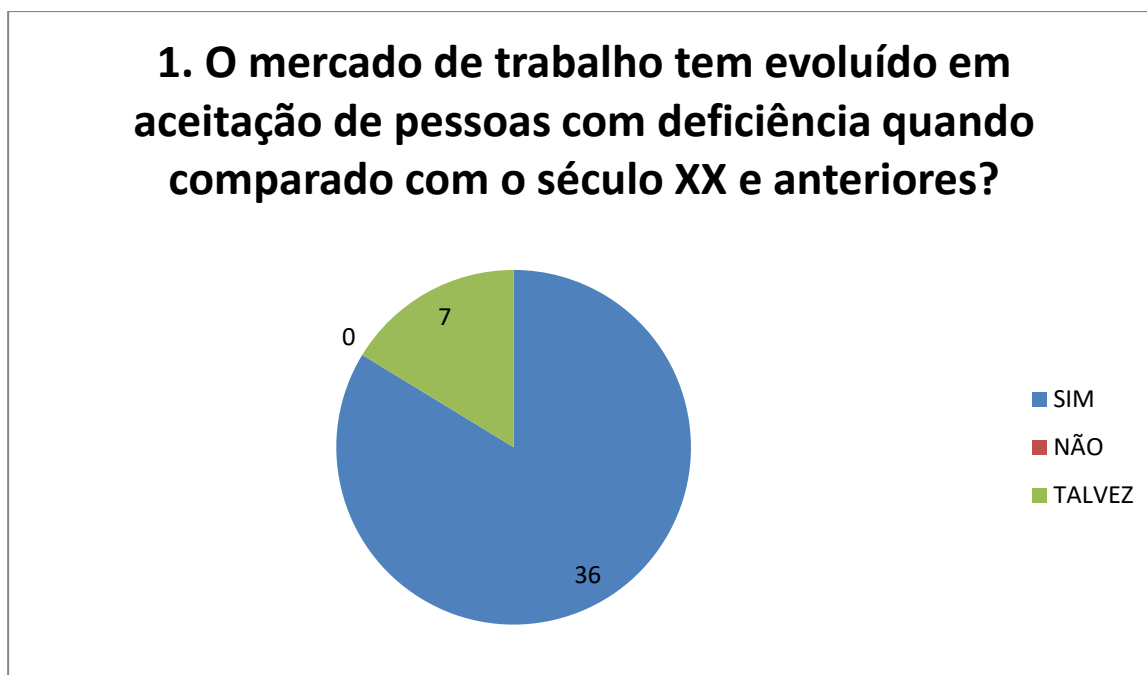
e.() Falta de capacitação.

f.() Dificuldade de mobilidade.

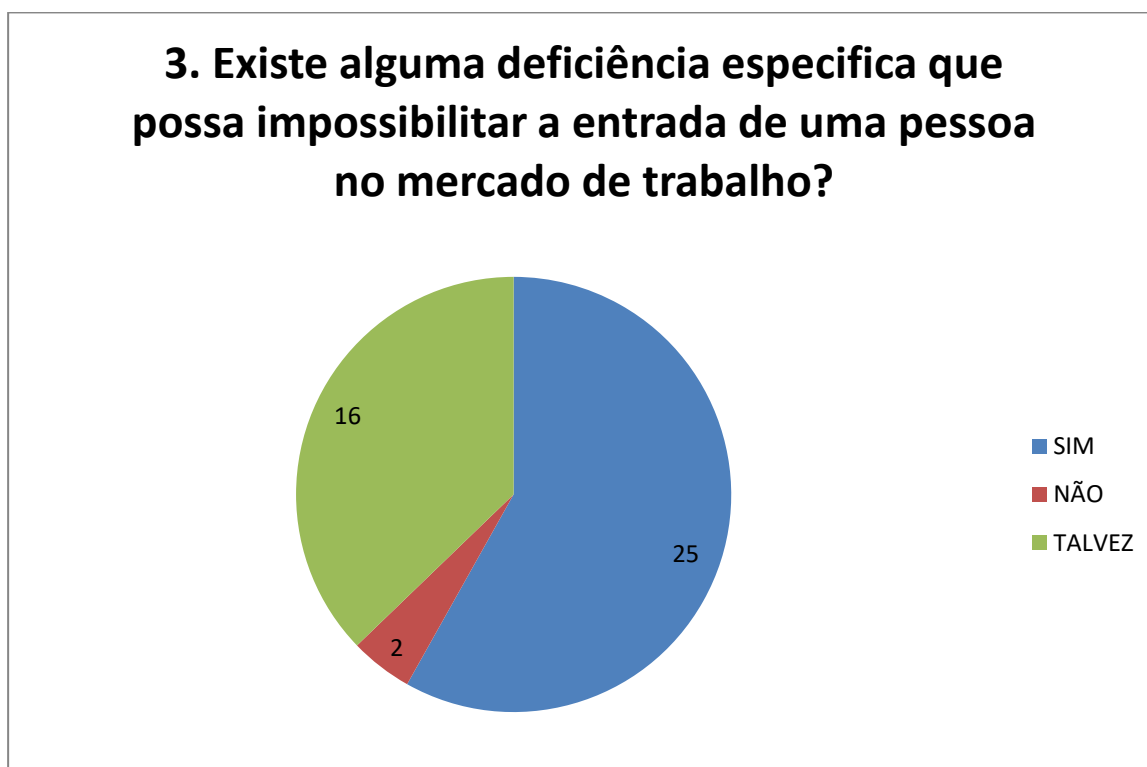
g.() Legislação trabalhista burocrática.

h.() Legislação para pessoas com necessidades.

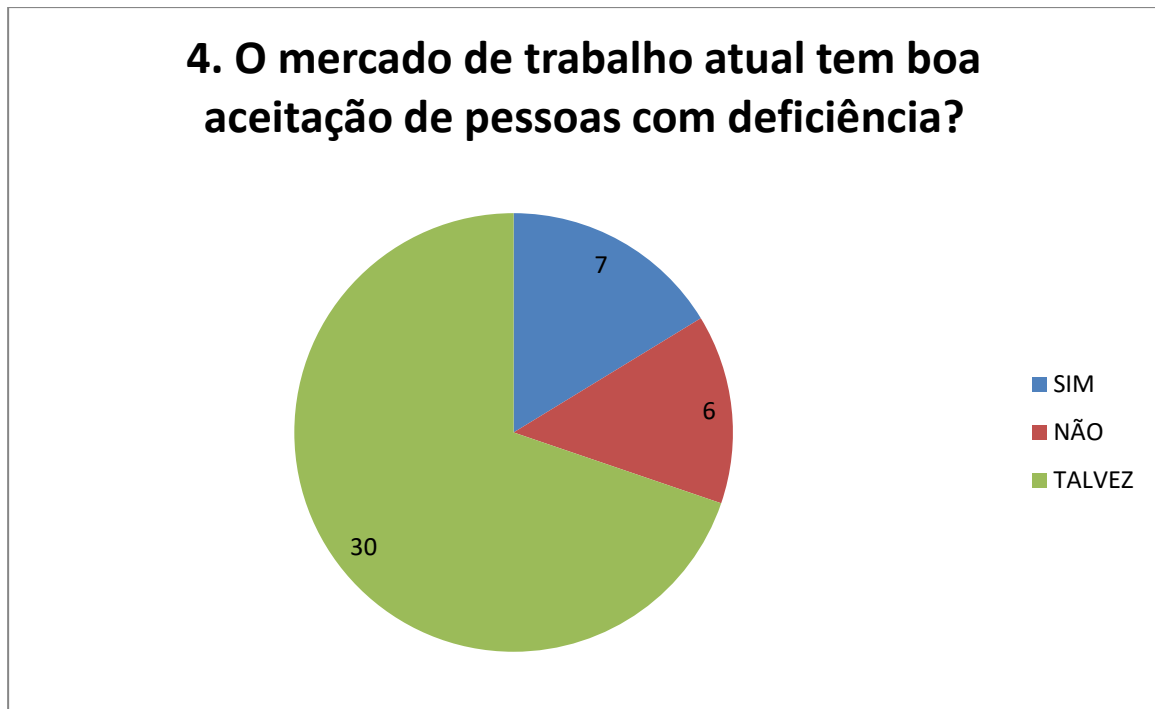
i.() outros:_____.

APÊNDICE B**Gráfico 7: Questão 1**

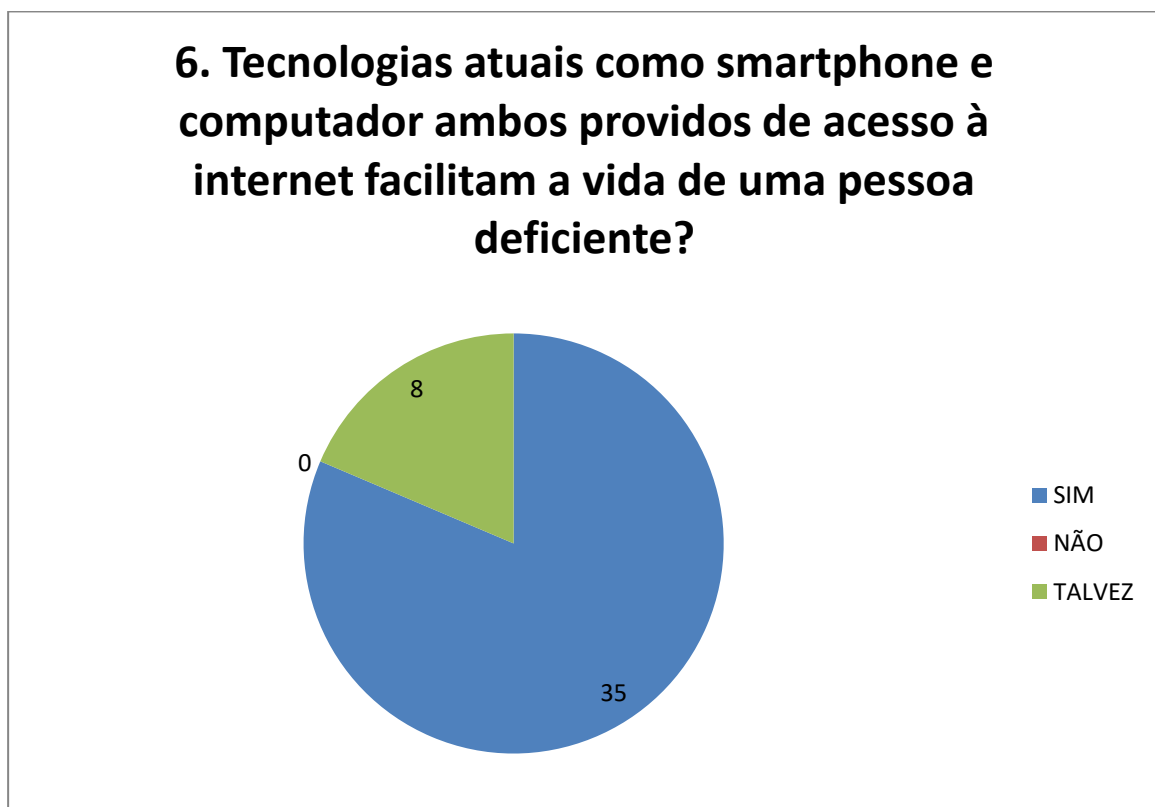
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 8: Questão 3

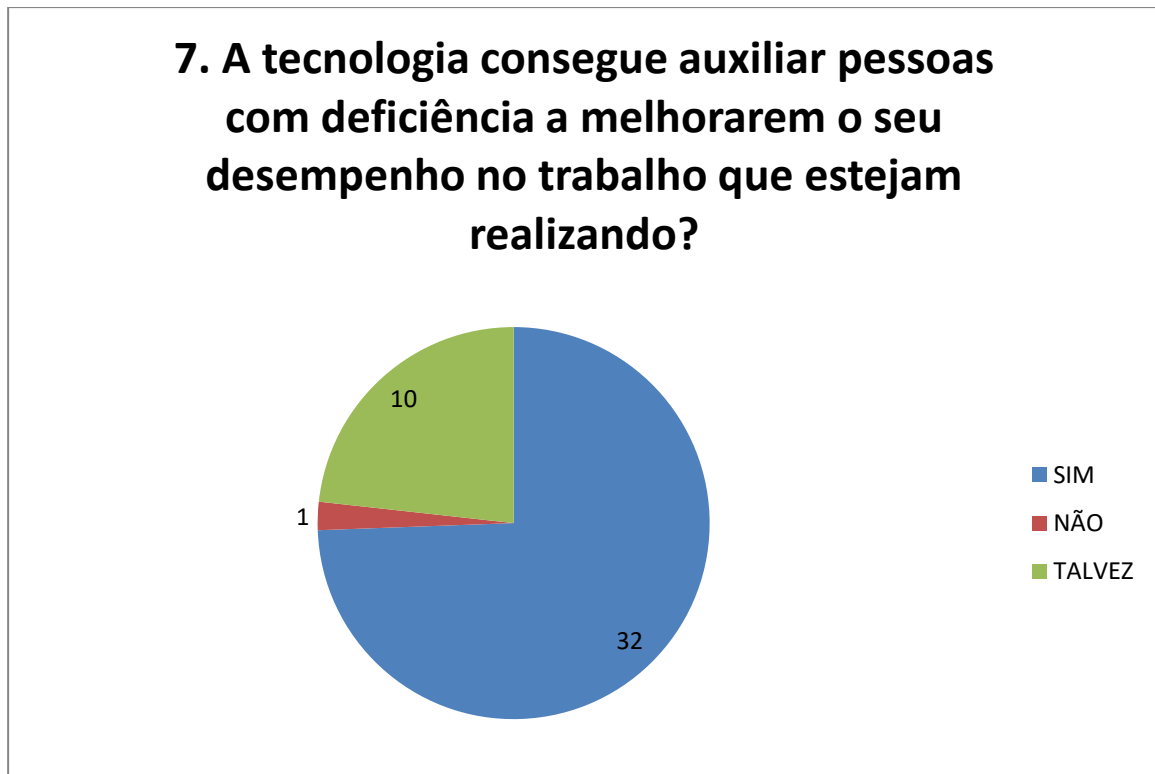
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 9: Questão 4

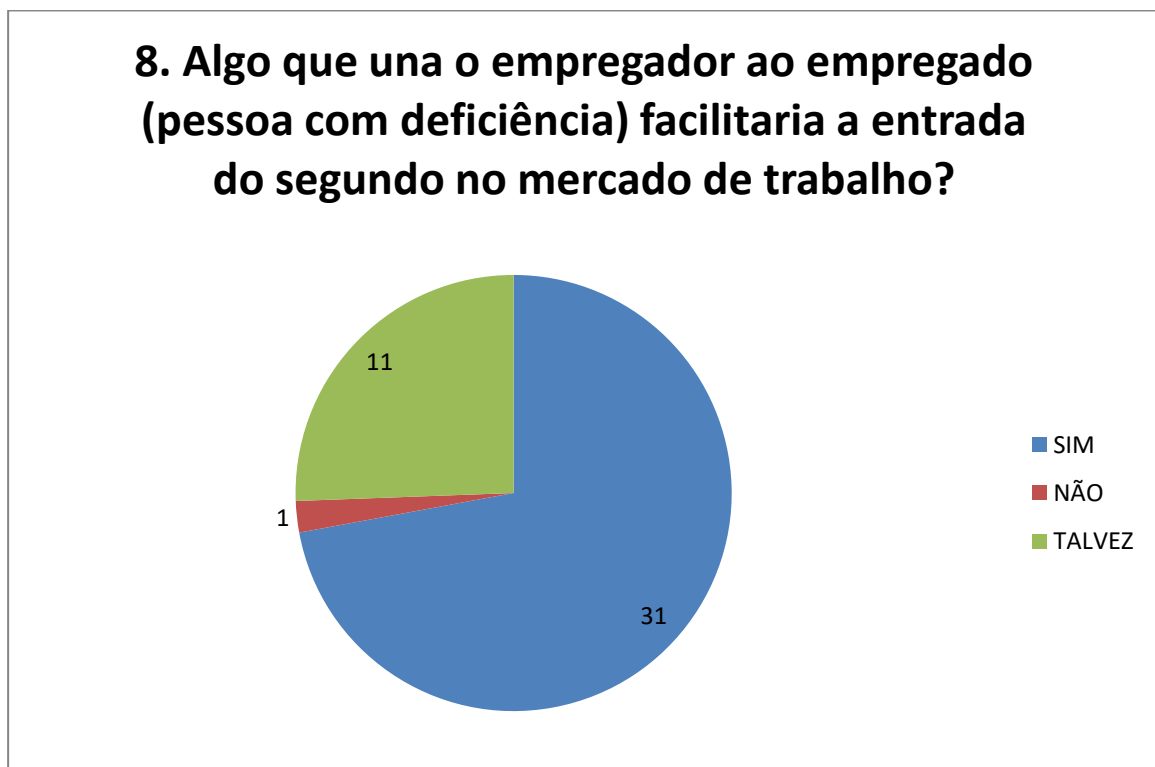
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 10: Questão 6

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 11: Questão 7

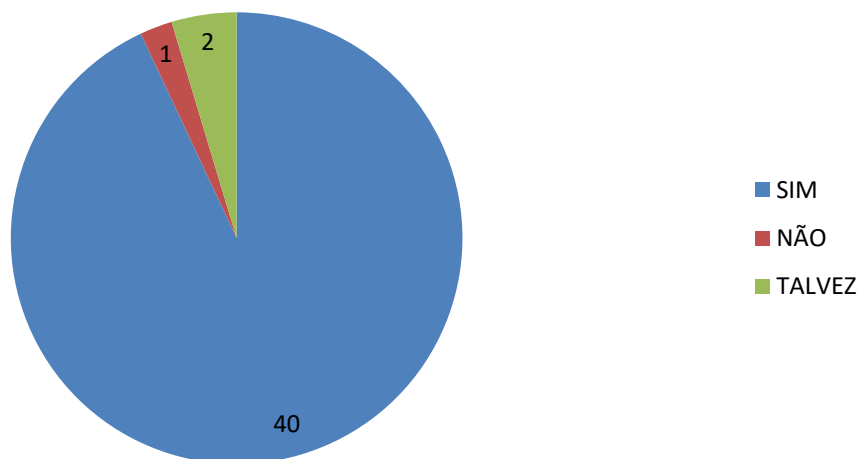
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 12: Questão 8

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 13: Questão 11

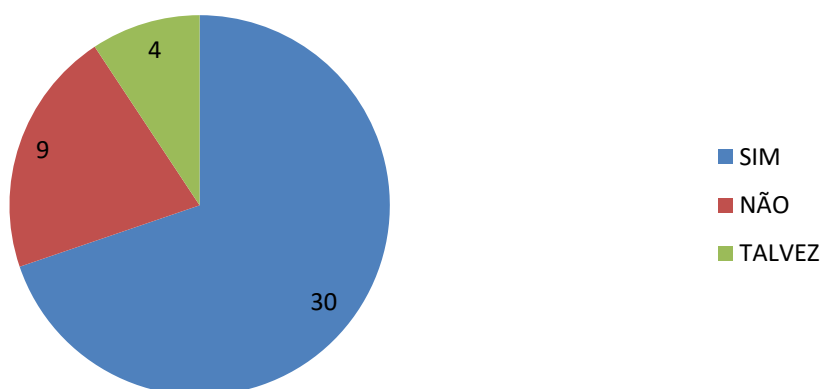
11. Falta de informações sobre pessoas com deficiência dificulta a comunicação e integração dessas pessoas no mercado de trabalho?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 14: Questão 12

12. Conhece alguma lei ou projeto que facilite a entrada de deficientes no mercado de trabalho?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 15: Questão 14

14. No seu ponto de vista, a maioria das empresas estão preparadas para inserirem pessoas com deficiência em suas equipes de trabalho?



Fonte: Elaborado pelo autor.

APÊNDICE C

APAE Treze de Maio (3 representantes responderam o questionário pela instituição).

APAE Jaguaruna (6 representantes responderam o questionário pela instituição).

APAE Meleiro (4 representantes responderam o questionário pela instituição).

Prefeitura de Meleiro (1 representante respondeu o questionário pela instituição).

Unidade de Saúde de Saporanga (4 representantes responderam o questionário pela instituição).

CEDUP (1 representante respondeu o questionário pela instituição).

Escola de Educação Básica Henrique Fontes (1 representante respondeu o questionário pela instituição).

Escola de Educação Básica Bernardo Schmitz (1 representante respondeu o questionário pela instituição).

Escola de Educação Básica Monsenhor Bernardo Peters (6 representantes responderam o questionário pela instituição).

Escola de Educação Básica Princesa Isabel (1 representante respondeu o questionário pela instituição).

Escola de Educação Básica Alice Julia Teixeira (1 representante respondeu o questionário pela instituição).

Escola de Educação Básica Santo Anjo da Guarda (1 representante respondeu o questionário pela instituição).

Escola de Educação Básica Otto Feuerschuette (1 representante respondeu o questionário pela instituição).

Escola de Educação Básica João Batista Becker (2 representantes responderam o questionário pela instituição).

Universidade Federal de Santa Catarina (2 representantes responderam o questionário pela instituição).

Contato (4 representantes responderam o questionário pela instituição).

Ricardo Eletro (1 representante respondeu o questionário pela instituição).

DBSA Comércio de Móveis e Eletro (1 representante respondeu o questionário pela instituição).

Moniari Supermercados (1 representante respondeu o questionário pela instituição).

PC Heath Informática (1 representante respondeu o questionário pela instituição).